



Artigo de revisão

Fernanda Gabriela de Rezende Casagrande
Mateus Camargo Pereira

Recebido: 14 Ago 2024

Revisado: 16 Out 2024

Aceito: 31 Dez 2024

Publicado: 28 Jun 2025

Pedagogia Histórico-Crítica e Educação Física Escolar: analisando o estado da arte

Resumo

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) começa a assumir forma em 1979 com os estudos de Dermeval Saviani, e hoje, no contexto nacional, existem grupos que avançam nesta perspectiva e o Currículo Crítico-Superador (CCS) é conhecido como a tradução da PHC para a Educação Física escolar. Reconhecendo a necessidade de se compreender as produções e avanços da PHC na Educação Física, o presente estudo objetiva apresentar um levantamento tipo estado da arte de trabalhos que relatam ou analisam aspectos da prática pedagógica nas aulas de Educação Física, embasados na PHC e/ou no CCS, e debatê-los a partir de estudos da área. Ao realizarmos o levantamento bibliográfico, encontramos 22 estudos, que foram lidos na íntegra e passaram por um processo de tabulação. Os dados construídos foram analisados criticamente com base em estudos da área da PHC, do CCS e da Educação Física escolar. Com o levantamento podemos notar que foram encontrados poucos estudos que tratam a PHC e o CCS nas aulas de Educação Física, mas que a abordagem é uma possibilidade no ambiente escolar, e a sua presença vem sendo ampliada com o passar dos anos.

Palavras-chave: Pedagogia Histórico-Crítica; Educação Física; Currículo Crítico-Superador; Levantamento estado da arte.

HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY AND SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: analyzing the state of the art

Abstract

Historical-Critical Pedagogy (“PHC” in Portuguese) began to take shape in 1979 with the studies of Dermeval Saviani, and today, in the national context, there are groups that advance this perspective and the Critical-Overcoming Curriculum (“CCS” in Portuguese) is known as the translation of PHC into Physical Education. Recognizing the need to understand the productions and advances of PHC in Physical Education, the present study aims to present a state-of-the-art survey of works that report or analyze aspects of pedagogical practice in Physical Education classes, based on PHC and/or CCS, and to debate them based on studies in the area. We found 22 studies, which were read in full and underwent a tabulation process. The data constructed were critically analyzed based on studies in the area of PHC, CCS and school Physical Education. With the survey we can see that few studies were found that deal with PHC and CCS in Physical Education classes, but that the approach is a possibility in the school environment, and its presence has been expanding over the years.

Keywords: Historical-Critical Pedagogy; Physical Education; Critical-Overcoming Curriculum; State-of-the-art survey.

Introdução

O presente estudo trata-se de um recorte da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, que buscou compreender os limites e possibilidades de uma proposta de ensino embasada na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), em um contexto de avanço do neoliberalismo.

Na década de 80 se constituíram algumas correntes críticas, dentre as quais temos a PHC, trazida inicialmente por Dermeval Saviani e apresentada no livro denominado *Escola e Democracia* (1983). A PHC procura compreender os limites das pedagogias existentes e superá-los por meio da formulação de princípios, métodos e procedimentos práticos comprometidos com a luta de classes, valorizando os conhecimentos científicos, reconhecendo e identificando os saberes objetivos e convertendo-os em saberes escolares, sempre tendo a prática social como ponto inicial e final (Saviani, 2003).

A PHC parte dos interesses dos(das) dominados(as), fundamentada no materialismo histórico-dialético. Segundo Orso (2017), ser materialista significa trabalhar com as contradições e as realidades históricas em sua totalidade, considerando que a sociedade está fundada na propriedade privada, não se esquecendo à qual classe pertence e, nesse sentido, enfatizando que a realidade se trata de uma luta constante para que se alcance a revolução socialista.

Quando falamos da PHC na Educação Física, não podemos deixar de lado o livro *Metodologia do Ensino de Educação Física* (1992), desenvolvido pelo Coletivo de Autores (Soares *et al.* 1992), conhecido como uma tradução da pedagogia para a área da Educação Física. De acordo com Reis *et al.* (2013), ele contém o pontapé inicial para a criação do Currículo Crítico-Superador (CCS), sendo um marco que ainda se mantém como uma das referências mais acessadas na área.

Na intenção de superar a vertente tecnicista, inspirado em alguns aspectos da PHC, o CCS traz para Educação Física a perspectiva da cultura corporal (Soares *et al.*, 2012), que tem como objetivo desenvolver uma reflexão pedagógica acerca de formas de apresentação do mundo que vêm sendo produzidas no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal, e que representam simbolicamente as realidades vividas pela humanidade, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Neste entendimento, a Educação Física é compreendida como a área do conhecimento cujo objeto de estudo é a expressão corporal como linguagem, e, por meio dela, ocorre a socialização de jovens e crianças na busca da apreensão e atuação autônoma e crítica, através do conhecimento sistematizado, ampliado e aprofundado (Soares *et al.*, 2012). A cultura corporal foi se configurando

de acordo com a relação dos seres humanos entre si e com a natureza, mediadas pelo trabalho (Taffarel, 2016).

Reconhecendo a necessidade de se compreender as produções e avanços da PHC na Educação Física escolar, possibilitado por meio de construções coletivas, o objetivo do presente estudo é apresentar um levantamento tipo estado da arte de trabalhos que relatam ou analisam aspectos da prática pedagógica nas aulas de Educação Física, embasados na PHC e/ou no CCS, e debatê-los a partir de estudos da área.

Métodos

Com o propósito de identificar se a temática da Educação Física escolar no contexto da PHC é tratada na academia e como ela é abordada, iniciamos o processo de investigação realizando uma pesquisa do tipo estado da arte em estudos que tivessem a PHC, a Educação Física e o CCS como objetos de pesquisa.

Segundo Ferreira (2002), as pesquisas do tipo estado da arte são de caráter bibliográfico e tem o objetivo de mapear a produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, como forma de responder quais aspectos e dimensões vêm sendo destacadas e privilegiadas em diferentes épocas e lugares, para posteriormente realizar uma análise, buscando identificar tendências e lacunas da área pesquisada.

Para um melhor conhecimento sobre o que está presente na literatura, realizamos um levantamento de produções textuais presentes na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e nos Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que são considerados alguns dos principais bancos de dados para pesquisas científicas. Buscamos estudos publicados até fevereiro de 2024, cruzando os descritores “Educação Física Escolar”, “Pedagogia histórico-crítica” e “Currículo crítico-superador”, sem restrição de datas. Após leitura e análise dos resumos, finalizamos com 22 textos (Quadro 1) que tratavam de relatos ou análise de aspectos da prática pedagógica.

Todos os 22 estudos foram lidos na íntegra e passaram por um processo de tabulação, sendo que os principais tópicos observados foram o local, o ano, a tipologia do texto, o nível de ensino, a quantidade de aulas, a(as) temática (as), os limites, as possibilidades, a abordagem da PHC e do CCS na constituição do processo didático e a abordagem das demais questões socioculturais. Os dados construídos foram analisados criticamente com base em estudos da área da PHC, do CCS e da Educação Física escolar.

Resultados e discussões

Ao efetuarmos a busca e a análise da literatura quanto ao tema, podemos notar que foram encontrados somente 22 estudos que analisam aspectos da prática pedagógica envolvendo a Educação Física escolar e a PHC, ou o CCS. Acreditamos que isso aconteça pelo fato de poucos professores(as) publicarem suas experiências, e/ou porque muitas revistas não acolhem produções com características de relato de experiência e reflexão sobre a prática pedagógica, e/ou porque os estudiosos(as) da área poucas vezes convergem seus estudos com a realidade escolar.

Além disso, mesmo que não tenhamos feito nenhuma restrição de datas, os trabalhos encontrados tinham datas posteriores ao ano de 2002. Mesmo que a democratização do ensino tenha sido ampliada com a Constituição Federal de 1988, a PHC já assumia forma desde 1979, tendo como ponto essencial o conhecimento clássico, não ignorando o conhecimento popular, mas buscando sempre uma consciência filosófica (Saviani, 2000). Então, houve um intervalo significativo até que trabalhos no âmbito da Educação Física envolvendo relatos ou aspectos da prática pedagógica viessem a ser realizados e publicados.

N.	Título	Autor	Ano	Tipo de trabalho
1	O CONHECIMENTO NO CURRÍCULO ESCOLAR: O CONTEÚDO DANÇA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA CRÍTICA	Lívia Tenório Brasileiro	2002	Artigo
2	PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A IMPORTÂNCIA DO PRESSUPOSTO EPISTEMOLÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO	Daniel Minuzzi de Souza; Daniele Rorato Sagrilo; Liliane Nobre Lima; Maristela da Silva Souza	2005	Artigo
3	ANÁLISE DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	Claudio Kravchynchyn	2006	Dissertação
4	ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA ORIENTADA PELA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	Leonardo Docena Pina	2008	Artigo
5	IMPLANTAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO	Claudio Kravchynchyn; Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira; Sônia Maria Vicente Cardoso	2008	Artigos
6	PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO SISTEMATIZADO SOBRE O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA	Leonardo Docena Pina	2008	Artigo
7	A PRÁTICA PEDAGÓGICA HISTÓRICO-CRÍTICA E O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Leonardo Docena Pina	2014	Artigo
8	EDUCAÇÃO FÍSICA E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: OLHARES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE JUIZ DE FORA	Anderson José de Oliveira	2015	Dissertação
9	PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM TRABALHO EDUCATIVO COM A CAPOEIRA	Adriane Silva Tomaz; Adriano de Paiva Reis; Renata Aparecida Alves Landim	2016	Artigo

10	PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA, CULTURA CORPORAL, SAÚDE E ATIVIDADE FÍSICA: ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PARA O ENSINO MÉDIO	Graziany Penna Dias; Miguel Fabiano de Faria; Marcelo Silva dos Santos; Thiago Barreto Maciel; Silvio Anderson Toledo Fernandes	2016	Artigo
11	A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: LIMITES E POSSIBILIDADES	Naiá Márjore Marrone Alves	2018	Dissertação
12	GINÁSTICA E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES NA ESCOLA MARIA LUIZA COSTA E RÉGO	Renan Santos Furtado; Leandro Henrique Cruz da Silva	2018	Artigo
13	O ENSINO DO ESPORTE ORIENTAÇÃO NA ESCOLA: POSSIBILIDADES E LIMITES DE UMA PROPOSTA À LUZ DA METODOLOGIA CRÍTICO-SUPERADORA	Dayse Alisson Camara Cauper	2018	Dissertação
14	OS NÍVEIS DE SISTEMATIZAÇÃO DA GINÁSTICA PARA FORMAÇÃO DE CONCEITOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	Ana Rita Lorenzini; Celi Nelza Zülke Taffarel	2018	Artigo
15	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS: AS LUTAS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	Carmem Elisa Henn Brandl; Cristiane Boelhouwer; Kymberli Nadine Guios	2018	Artigo
16	A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DEI/CEPAE/UFG	Poliana Carvalho Martins	2019	Dissertação
17	O JOGO A PARTIR DA PERSPECTIVA CRÍTICO SUPERADORA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	Débora Batista Maciel de Andrade	2019	Dissertação
18	FESTIVAL DE CULTURA CORPORAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA OS JOGOS INTERNOS DA ESCOLA	José Henrique de Almeida Costa	2020	Dissertação
19	O ENSINO DA GINÁSTICA NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	Ludmila Siqueira Viana	2020	Artigo
20	OBESIDADE E SEDENTARISMO NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Wellington Lima da Silva; Luiz Felipe Chaves Pereira; Marcos Vinicius Francisco	2020	Artigo
21	PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA: O ENSINO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NOS ANOS INICIAIS	Leonardo Carlos de Andrade; Jéssica da Silva Duarte de Andrade; Sérgio de Almeida Moura	2020	Artigo
22	O ENSINO DO SLACKLINE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: MEDIAÇÕES A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	Henrique Cândido Brandão	2023	Dissertação

Quadro 1. Estudos que envolvem relatos ou análise de aspectos da prática pedagógica na Pedagogia Histórico-Crítica ou no Currículo Crítico-Superador.

Dos estudos encontrados seis são dissertações de mestrados profissionais (11; 13; 16; 17; 18; 22), duas dissertações de mestrados acadêmicos (03; 08) e 14 artigos (01; 02; 04; 05; 06; 07; 09; 10; 12; 14; 15; 21; 19; 20). Das dissertações, 75% advêm de mestrados profissionais, mostrando que, mesmo com as diversas problemáticas envolvendo esse modelo de formação, existe um grande incentivo para que estes estudos produzam investigações que envolvam a análise ou relatos de

aspectos da prática pedagógica, o que é extremamente importante para que as descobertas trazidas pela academia avancem para o ambiente escolar.

Embora existam críticas aos mestrados profissionais, quando falamos da área educacional, percebemos tal característica de formação acadêmica como potencialmente enriquecedora, pois as contribuições da prática pedagógica auxiliam no avanço das teorias educacionais, envolvendo a construção de ciência *na e pela* escola, o que torna o(a) professor(a) também um(a) pesquisador(a) da sua prática.

Observamos, ainda, a regionalidade dos estudos, sendo que sete foram realizados em Goiânia/GO (11; 13; 15; 16; 19; 21; 22), cinco em Juiz de Fora/MG (04; 06; 07; 08; 09), dois em Presidente Prudente/SP (03; 10) e em Recife/PE (14; 20), e um em Maringá/PR (05), Porto Alegre/RS (01), Santa Maria/RS (02), Brasília/DF (18), Olinda/PE (17) e Belém/PA (12).

Nessa análise, é possível notar o avanço de grupos de estudiosos(as) tratando da Educação Física escolas, da PHC e do CCS em diversas partes do Brasil, e que nos estados de Goiás e Minas Gerais as experiências desses grupos estão sendo mais disseminadas nas bases de dados que pesquisamos, sendo essas publicações fundamentais para que a área possa avançar numa prática pedagógica referenciada, colaborando na sua construção coletiva.

Além disso, os estudos acontecem em diferentes níveis do ensino básico, sendo 10 estudos com estudantes do Ensino Médio (03; 05; 10; 11; 13; 15; 17; 18; 20; 22), nove com o Ensino Fundamental (01; 02; 06; 08; 09; 12; 14; 19; 21), dois com o Ensino Infantil (07; 16) e um com o Ensino Médio para Jovens e Adultos (EJA) (04).

A presença da PHC em todos os níveis da educação básica, oportuniza o desenvolvimento integral dos(das) estudantes para questionar as predeterminações da sociedade capitalista, analisando-as criticamente, e, a partir disso, podendo tornar-se capaz de pensar em alternativas para buscar uma mudança da realidade social. Isso é imprescindível, potencializando o trabalho dos conteúdos e temáticas em todos os ciclos da formação básica, existindo um avanço entre compreender os dados da realidade, até interpretá-los e explicá-los (Soares *et al.*, 2012).

Alguns trabalhos (02; 04; 05; 06; 07; 18; 19) não apresentam a quantidade de aulas constituidas na sequência pedagógica, sendo que nesta perspectiva é difícil realizar uma análise mais rigorosa, pois a sequência didática não é apresentada de forma detalhada, impossibilitando nossa compreensão da construção proposta para que se alcançasse os resultados apontados.

Já os estudos que especificam o número de aulas desenvolvidas variam entre seis e 28 aulas. Percebe-se que alguns planejamentos (02; 05; 10; 16; 20) são curtos e com isso não conseguem ter profundidade na temática, nos conteúdos e na pedagogia utilizada, sendo mais difícil alcançar os

objetivos propostos com a intervenção. Além disso, estes não trazem uma avaliação pedagógica pela perspectiva discente, o que inviabiliza um olhar sobre a apropriação dos saberes trabalhados.

Sabe-se que Saviani (2008) propõe três momentos (problematização, instrumentalização e catarse, permeados pela prática social) para o processo de ensino-aprendizado na PHC. Alcançar que os(as) alunos(as) passem por esses momentos não é uma tarefa fácil, requer tempo pedagógico, aprofundamento teórico e debates, portanto acreditamos que planejamentos curtos tornam extremamente difícil atender aos pressupostos teóricos da PHC.

Para mais, ao se tratar de diversas temáticas em uma sequência didática os momentos ficam deficitários, em principal a instrumentalização, pois sabemos que as temáticas da Educação Física carregam consigo uma amplitude de linguagens, histórias e perspectivas socioculturais que dificilmente serão contempladas em uma única aula.

As temáticas encontradas nos estudos são diversificadas: em cinco, a temática é ginástica (02; 12; 14; 16; 19), em dois são tematizados os esportes (06; 11), quatro envolvem a atividade física, saúde e musculação (04; 05; 10; 20), três deles trabalham esportes ou práticas de aventura (08; 13; 21), e os seguintes tratam dos esportes “pouco conhecidos” (08), esportes de orientação (13), dança (01), capoeira (09), lutas (15), jogos (17), festival construído coletivamente (18), atletismo (07), diferentes temáticas a cada aula (03) e *slackline* (22).

Observamos a possibilidade de embasamento na PHC em diversas temáticas da Educação Física, mostrando que é viável desde que se tenha um comprometimento social e uma compreensão de sua base teórica e seus objetivos. Saviani (2008) acredita que sem o domínio do conhecido é impossível incursionar pelo desconhecido. O conhecimento em muitos momentos fica restrito aos grupos privilegiados, legitimando ainda mais as diferenças sociais. Então, se as camadas populares não dominarem os conteúdos hegemônicos, dificilmente conseguirão alcançar os seus interesses, pois os dominadores utilizam destes conteúdos para consolidar e legitimar seu controle.

Ao realizarmos uma análise mais detalhada nos estudos, foi possível notar que existem diversos limites e possibilidades para práticas pautadas na PHC nas aulas de Educação Física. Por esse motivo, algumas considerações apresentadas pelos(as) autores(as) serão debatidas nos próximos parágrafos.

Foi relatada (01; 03; 05; 08; 11; 15) uma certa relutância dos(das) alunos(as) para a viabilização de uma proposta emancipatória na Educação Física escolar. Isso pode acontecer pelo costume dos(das) estudantes de terem aulas livres, em que a Educação Física se torna somente um momento de lazer. É importante salientar que isso poderia acontecer em qualquer ambiente, com qualquer pedagogia, pois existe uma desvalorização histórica da disciplina Educação Física,

podendo ser causada pelo desinvestimento docente e/ou por sua característica acrítica que ainda se perpetua em alguns contextos.

Notamos que os trabalho 08, 11 e 13 apresentaram a existência de uma desvalorização da disciplina pela comunidade escolar. Tal cenário pode acontecer por diversas razões, mas sabemos também da desvalorização do que é produzido pelo corpo, como se ele estivesse sempre a serviço da mente, então, nesse contexto, a Educação Física passa por um constante processo de autoafirmação.

Esta desvalorização está presente na academia, quando se debate os conteúdos e abordagens que devem ser realizadas na Educação Física escolar. Saviani (2019) discorre sobre o tema em uma conferência no II Seminário Interativo de Cultura Corporal e Festival Ginástica Alegria na Escola (2012) que apresenta sua concepção de Educação Física escolar.

Segundo o autor, a Educação Física, dentro de uma concepção histórico-crítica, diz respeito ao aprendizado do controle do próprio corpo, pois as atividades físicas exigem um alto nível de controle físico e psíquico. Desse modo, tal aprendizado apresenta não só o desenvolvimento dos movimentos corporais, mas também a capacidade de contenção do movimento físico, para as necessidades colocadas pelo trabalho intelectual. Podemos ver que, neste momento, Saviani apresenta um entendimento funcionalista da Educação Física. Para Bracht (2023), uma Educação Física funcionalista teria como objetivo formar física e psiquicamente um cidadão para desempenhar da melhor forma possível o papel atribuído a ele na prática social. Então, a Educação Física nesta perspectiva, deveria preparar a classe trabalhadora para atuar como tal na realidade social em que estão inseridos.

Diferente disso, compreendemos a Educação Física na escola segundo o que é apresentado pelo Coletivo de Autores (2012) no CCS, em que o objeto de ensino da disciplina é a cultura corporal. Nessa concepção, as aulas terão outras orientações, como o projeto histórico enriquecido com as contribuições das ciências humanas, que favorece aos(as) estudantes desenvolverem novas reflexões e novas formas de explicar as práticas corporais (Teixeira & Taffarel, 2021).

Teixeira e Taffarel (2021) afirmam que não é responsabilidade de uma proposta pedagógica indicar qual é o objeto de ensino de cada área do currículo, mas orientar a melhor forma de abordar o ensino do conhecimento específico. Em vista disso, defendem a importância de se entender o máximo possível a especificidade do campo de conhecimento, identificando suas tensões essenciais para que se possa produzir uma análise da especificidade.

Sendo assim, em uma pedagogia crítica, o ensino dos conteúdos deve produzir um processo de ensino que proporcione o desenvolvimento dos(das) estudantes, privilegiando o acesso à produção

cultural construída historicamente de forma a compreender as desigualdades presentes nestes espaços. Então, uma concepção de Educação Física com enfoque no controle do próprio corpo para as atividades físicas ou para a contenção dos movimentos para necessidades do trabalho intelectual, trata a disciplina como se nesta não houvesse um conteúdo específico, ou seja, como se a Educação Física se constituísse como um auxílio para as demais disciplinas, que seriam as detentoras de conteúdos históricos, culturais, políticos e sociais mais importantes, deixando de lado uma ampla gama de conhecimentos que fazem parte da cultura corporal, que é construída e reconstruída dentro da sociedade, e que necessita ser compreendida, problematizada e valorizada na escola.

Mesmo com a desvalorização dos conhecimentos da disciplina de Educação Física em diversos campos sendo um empecilho para o trabalho docente, alguns estudos (03; 05; 13) identificaram que houve maior valorização após as intervenções. A PHC busca compreender a questão educacional com base na análise histórica, a partir do desenvolvimento material e das condições materiais da existência humana, articulando uma prática embasada teoricamente, visando, a partir da teoria, a elaboração de uma práxis educativa (Saviani, 2003). Com isso, percebemos a PHC como uma forma de valorização da Educação Física enquanto disciplina obrigatória, e que possui seus conteúdos específicos que devem ser trabalhados na escola.

Alguns dos estudos (01; 02; 04; 07; 10; 14; 20) deixaram de lado a relação dos(das) alunos(as) com a sequência pedagógica, dificultando a compreensão de quais foram as possibilidades e limites da proposta. Embora seja uma barreira para compreensão, acreditamos ser importante salientar que todos os estudos acima citados são artigos, em razão do que devemos levar em consideração a limitação do espaço, que pode ter sido um empecilho para que o tema fosse abordado com um maior nível de detalhamento.

Embora existam limitações e dificuldades para propostas transformadoras, os(as) autores(as) (08; 07; 09; 10; 11; 13; 17; 19; 21; 22) concordam quanto à possibilidade de apropriação da PHC pela disciplina de Educação Física, desde que sejam adotados planejamentos específicos e embasamento teórico sólido quanto aos pressupostos da pedagogia para que os seus objetivos sejam alcançados.

Na realidade dos debates acadêmicos, vemos diversas críticas construídas quanto à uma possível sistematização do processo de ensino-aprendizado da PHC. Gasparin (2002), em seus estudos, apresenta detalhadamente os três momentos, trazidos por Saviani, como cinco fases (prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final) a serem seguidas para a presença da PHC nas aulas. Sabemos que mesmo com as diversas críticas sobre os perigos de causar um sequenciamento rígido, há de se considerar que, a partir do que foi apresentado por

Gasparin (2002), a pedagogia passa a ser discutida e pensada de forma mais ampla quanto a sua efetivação na prática, promovendo com isso um avanço na sua disseminação.

Contudo acreditamos que dentro de uma pedagogia contra-hegemônica, com bases epistemológicas marxistas, que considera o materialismo histórico-dialético como princípio fundante da sociedade atual, não é possível reduzir o ensino a um método pré-determinado, muito menos em uma sequência de passos a serem aplicados a quaisquer conteúdos escolares. A PHC deve considerar as relações entre educação e sociedade de maneira dialética e histórica, para que possa assim formar trabalhadores(as) conscientes quanto a sua realidade de classe.

Sendo assim, segundo Galvão, Lavoura e Martins (2019), a PHC ocorre por meio do movimento dialético em que os momentos podem acontecer simultaneamente, e os elementos da PHC são campos de mediações. Assim, a prática social também é catarse e a catarse é também prática social, pois a prática social só existe quando os indivíduos realizam o processo catártico. A problematização e a instrumentalização também são práticas sociais, e os problemas e os instrumentos para os encaminhamentos são constitutivos da prática social. Sendo a problematização e instrumentalização também catarse, pois esses elementos modificam a maneira de ser dos indivíduos singulares, possibilitando que se tornem elementos ativos da transformação social.

O desenvolvimento de forma dialética dos momentos, propostos por Saviani para o trabalho com a PHC, pode ser observado em alguns estudos que analisam as aulas de Educação Física (15; 19; 21; 22). Estes estudos apresentam um olhar mais ampliado para os momentos propostos na PHC, sem a necessidade de uma sistematização que muitas vezes pode prender o(a) professor(a) em um esquematismo, ou até mesmo a não cumprir com os objetivos propostos pelas bases epistemológicas da pedagogia. A PHC é uma possibilidade para a formação crítica, problematizadora e emancipadora dos(das) estudantes, buscando possibilidades para a libertação da classe trabalhadora. Mas para que tal pedagogia realmente faça diferença é necessário que busquemos formas dialéticas para promoção da consciência de classe, em busca de uma mudança social sem deixar de lado os conteúdos sistematizados pertinentes à Educação Física.

Entretanto, Lavoura e Galvão (2021) alertam que existe o perigo de realizar a conversão direta do método pedagógico em procedimento de ensino, fazendo uma formalização do método, engessando o caráter de dialeticidade em reducionismo teórico e didático. Com isso promovendo um esquematismo, ao organizar processos e ações em cinco passos rigorosamente estabelecidos e delimitados.

Tal delimitação é percebida no levantamento do estado da arte, em que os(as) autores(as) (02; 04; 06; 05; 07) seguem em seus estudos os momentos como um formato de esquema no qual são

encaixadas as unidades temáticas, o que contraria a intencionalidade/dialecticidade proposta pelas bases teóricas da pedagogia. Para concretizar os pressupostos da PHC, é necessário que partamos da concepção mais ampliada do ato de ensinar, buscando não seguir uma estrutura fixa a ser aplicada em qualquer ambiente e disciplina.

Sabemos que PHC é uma proposta com embasamento teórico marxista, que busca, por meio do ensino, a consciência da classe trabalhadora para a superação da sociedade capitalista e suas desigualdades. A estrutura capitalista alimenta as desigualdades socioeconômicas, e a PHC busca formas de superação desta realidade. Teixeira e Taffarel (2021) defendem uma educação libertadora, que possa proporcionar a construção de uma outra ordem social, na qual prevaleçam os verdadeiros interesses humanos. Entretanto, a aquisição de conhecimentos por si só não supera as desigualdades, pois as barreiras existentes só podem ser derrubadas pela luta coletiva, que terá êxito se estiver orientada pelos conhecimentos (Duarte, 2017).

Então, ao trabalharmos com a PHC, notamos que a superação das desigualdades socioeconômicas é o enfoque primordial desta pedagogia, mas encontramos na academia uma forte crítica quanto a não presença dos demais marcadores socioculturais nos estudos de Dermeval Saviani, principal nome da PHC. Acreditamos que isso aconteça por conta do momento histórico em que a PHC se difundiu, pois nos anos 90 houve um momento de crescente avanço dos sindicatos e dos movimentos sociais, e os demais marcadores socioculturais, ficaram minorizados por conta do processo de luta a favor da diminuição das desigualdades socioeconômicas.

A presença dos demais marcadores socioculturais nas aulas de Educação Física faz parte do trato proposto pelo CCS, trabalhando as práticas corporais dentro da cultura corporal, levando em consideração o projeto histórico e as contribuições das ciências humanas (Teixeira & Taffarel, 2021), tendo um olhar mais amplo para as desigualdades presentes na sociedade. Segundo Barboza, Paiva e Souza Júnior (2022), a presença dos marcadores socioculturais se dá no movimento histórico e dialético, pois só é possível realizar análises sociais, econômicas e culturais sobre a realidade com uma visão de conjunto. Então, estes marcadores podem estar na intencionalidade pedagógica, e mesmo que o método da prática social já aponte para caminhos frente aos desafios sociais, é necessária uma escrita mais sólida sobre o tema.

Neste sentido, ao analisar os estudos encontrados, foi possível notar que também houve um olhar para as questões de gênero (03; 08; 11; 13; 17; 18; 19), étnico-raciais (09; 11; 15), de inclusão (11) e ambientais (08; 11; 13; 21; 22). Isso se deu, em grande parte, pela temática tratada, pois o gênero estava presente quanto se tematizou o futebol (11), o ideário de beleza feminina (17) e a ginástica (19); as questões ambientais foram tratadas nas Práticas Corporais de Aventura (08; 21), na

corrida de orientação (13) e no *slackline* (22); e as questões étnico-raciais foram abordadas no trato com a capoeira (09) e as lutas (15).

Percebemos a possibilidade do atravessamento dos demais marcadores socioculturais ao debatemos as desigualdades socioeconômicas, por isso, acreditamos que tais marcadores de raça, gênero, sexualidade, entre outros, podem ser trabalhados quando problematizamos criticamente as desigualdades sociais derivadas do modelo econômico capitalista. Ainda, os avanços teóricos das questões socioculturais têm progredido, e embora este não seja o debate principal da PHC, ele gradualmente será incorporado.

Considerações finais

Com o levantamento podemos notar que foram encontrados poucos estudos que tratam a PHC nas aulas de Educação Física. Não há como desconsiderar que esta pedagogia é uma possibilidade no ambiente escolar, sendo um meio de proporcionar o acesso a diversas práticas corporais sob uma perspectiva emancipatória, mas ainda falta o amadurecimento da área que resulte em mais experiências publicadas, ou mesmo o acolhimento das revistas para publicações com esta característica.

Além disso, percebemos que as PHC e o CCS são possibilidades no ambiente escolar, e a sua presença vem sendo ampliada com o passar dos anos. Entretanto, foi possível perceber a existência de abordagens constituídas em poucas aulas e com diversas temáticas, o que dificulta o trato da amplitude da temática, o que é um empecilho para formação crítica e libertadora dos(das) estudantes, em principal os de classes econômicas mais baixas.

Segundo Andrade (2021), é importante ressaltar o papel fundamental das instituições de ensino para a transformação social, contribuindo para a ampliação do conhecimento e a formação de consciência revolucionária, em permanente busca de uma formação de qualidade para os(as) filhos(as) da classe trabalhadora.

Deste modo, vemos a PHC como possibilidade de subversão as propostas educacionais com perspectivas neoliberais, pois objetiva o avanço do processo educativo para as massas trabalhadoras, possibilitando a construção de uma formação crítica que opere em conjunto com a ação, indo além da mera reflexão, considerando a humanidade enquanto coletividade que produz e reproduz cultura.

Por fim, acreditamos ser de extrema importância o conhecimento e o debate crítico do estado da arte das temáticas a serem abordadas para que o problema de pesquisa esteja de acordo com os avanços acadêmicos da área estudada.

Referências

- Andrade, L. C. de (2021). **Educação Física e pedagogia histórico-crítica:** aproximações históricas e apropriações teóricas. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Goiás. Goiânia, p. 188. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_3cb71005706aceaeae8bd5e05bd7bbd2
- Barboza, R. G.; Paiva; A. C.; Souza Júnior, M. (2022). Gênero e Educação Física Escolar: prática social e emancipação humana. In: MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Maria Eleni Henrique; MARTINS, Raphaell Moreira (org). **Educação Física Escolar e justiça social: experiências curriculares na educação básica.** Curitiba: CRV.
- Bracht, V. (2023). **Educação Física e Aprendizagem Social.** Edição 30 anos. Ijuí: Unijuí.
- Duarte, N. (2017). **A individualidade para si: contribuição a uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo.** Autores associados.
- Ferreira, N. S. de A. (2002). As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & sociedade**, v. 23, p. 257-272. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?f>
- Galvão, A. C.; Lavoura, T. N.; Martins, L. M. (2019). **Fundamentos da didática histórico-crítica.** Campinas: Autores Associados.
- Gasparin, J. L. (2002). **Uma didática para a Pedagogia Histórico Crítica.** Campinas: Autores Associados.
- Lavoura, T. N.; Galvão, A. C. (2021). Fundamentos da didática histórico-crítica: superando limites e recolocando desafios. In: GALVÃO, Ana Carolina *et al.* (org). **Pedagogia histórico-crítica: 40 anos de luta por escola e democracia.** Campinas: Autores Associados.
- Orso, P. J. (2017). Os Desafios de uma Educação Revolucionária. In: ORSO, Paulino José; MALANCHEN, Julia; CASTANHA, André Paulo (org.). **Pedagogia histórico-crítica, educação e revolução: 100 anos da revolução Russa.** Campinas: Armazém do Ipê.
- Reis, A. de P. *et al.* (2013). **Pedagogia histórico-crítica e Educação Física.** Juiz de Fora: Editora UFJF.
- Saviani, D. (1983). **Escola e democracia** (1a ed.). São Paulo: Cortez.
- Saviani, D. (2008). **Escola e democracia.** São Paulo: Cortez.
- Saviani, D. (2019). **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações.** Autores Associados.
- Saviani, D. (2003). **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados.
- Saviani, D. (2000). **Pedagogia histórico-crítica.** 7º ed. Campinas: Autores Associados.
- Senado Federal (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília (DF). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm
- Soares, C. L. *et al* (1992). **Metodologia do Ensino de Educação Física** (1a ed.). São Paulo: Cortez.

Soares, C. L. et al (2012). **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez.

Taffarel, C. N. Z. (2016). Pedagogia histórico-crítica e metodologia de ensino crítico-superadora da educação física: Nexos e determinações. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 27, n. 1, p. 5-23. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3962>

Teixeira, D. R.; Taffarel, C. N. Z. (2021). Os objetos de ensino e a seleção dos conteúdos escolares: reflexões a partir dos estudos sobre a educação física. In: GALVÃO, Ana Carolina et al. (org). **Pedagogia histórico-crítica: 40 anos de luta por escola e democracia**. Campinas: Autores Associados.